



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE NARRATIVAS DE ALUNOS DE ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Autora: Nathalia Aline Lemos da Rosa

Orientadora: Daiane Martins Bocasanta

➤ INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade examinar como estudantes de uma turma de Anos Iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação da UFRGS (Porto Alegre-RS) se posicionam ao narrar sua trajetória pessoal, bem como, os direitos que asseguram acesso básico a educação e o contexto social que vivenciam atualmente.

➤ METODOLOGIA

Os sujeitos da pesquisa foram cinco alunos – duas mulheres e três homens – de uma turma dos Anos Iniciais da EJA, com faixa etária entre trinta e sete e sessenta e oito anos. Através das observações realizadas em sala de aula, elaborou-se um roteiro de entrevista, contendo dezesseis questões, às quais foram respondidas na escola.

➤ RESULTADOS

- As falas dos alunos demonstram ampla culpabilização por parte dos indivíduos quando esses encontram dificuldades na aprendizagem, não identificando interferências externas e inerentes a eles nesse processo;
- Ao mesmo tempo, posicionam-se como “defensores” da escola e seus professores, evitando um possível tensionamento com a instituição;
- Ainda que os estudantes entendam a Educação como questão social de suma importância, não reconhecem nos Direitos Humanos a garantia de acesso à Educação Básica ou de igualdade entre os sujeitos, do mesmo modo que assumem o discurso corrente que associa Direitos Humanos à proteção de bandidos;
- As razões da interrupção do ensino, bem como, as motivações para voltar à estudar elencadas pelos sujeitos entrevistados são marcadas pela questão de gênero.

➤ EXCERTOS DAS ENTREVISTAS

• Culpabilização por parte dos entrevistados

“Não. Não, não, não... O problema tá comigo mesmo, o problema está comigo mesmo, que é eu que tenho esta... dificuldade”. (Aluno 1)

“A minha cabeça que não ajuda mesmo”. (Aluno 2)

• “Defesa” a escola e aos professores

“Não. É eu que tenho dificuldade, que o professor, eles, hã, são maravilhosos. Eles explicam muito bem né? É eu que tenho dificuldade de guardar tudo”. (Aluna 4)

• Direitos Humanos para “humanos direitos”

“Pra mim, os direitos humanos é pros bandidos né?”. (Aluno 2)

“Direitos humanos pra mim é pra humano que é direito, é pra gente que trabalha, que estuda, é pro pai de família”. (Aluno 1)

• Interrupção e volta aos estudos marcados por questões de gênero

“Eu casei com quinze anos e... meu ex marido não deixava mais eu estudar. Até porque eu tinha que cuidar dos guris também e ele não queria responsabilidade de noite né [...] cheguei a volta, daí eu descobri que tava grávida do meu terceiro filho. Aí eu parei mesmo. Daí não quis mais”. (Aluna 5)
“Na realidade eu nunca tive condições de estudar, sabe, porque eu perdi meu pai tinha onze anos, aí... Trabalhava, eu trabalhava pra não passar fome na rua, né?” (Aluno1)

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra-se importante por problematizar questões de cunho social, com ênfase nos Direitos Humanos, a partir das concepções dos sujeitos dessa pesquisa. Há indicativos de continuidade desse estudo, a partir da elaboração, por parte da professora da turma, de práticas pedagógicas centradas em temáticas como os Direitos Humanos e gênero.

REFERÊNCIAS:

- Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação / Marisa Vorraber Costa (organizadora) – 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.
- GADELHA, Sylvio. **Desempenho, gestão, visibilidade e tecnologias como vetores estratégicos de regulação e controle de condutas na contemporaneidade.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 113-139, out/dez.2017.